

VIDA&ARTE... PORQUE A VIDA IMITA A ARTE!

A ARTE
DE VIVER

Descia pelo elevador do Centro de Convenções quando ouvi um cochicho lusitano nas beiradas do meu cangote: Tás a ver, “muita” bom esta festa, pá? Ao virar-me para o gajo com sua rapariga deu vontade de dizer, orgulhoso, que era todo mês. Passada a tentação, apenas concordei: “tá mesmo muito legal”.

O Vida&Arte 2018 foi “massa demais”, “arrebentou a boca do balão” como se dizia no tempo da Xuxa. Pra onde a gente se virava era energia demais: das Cachorras à eletrizante Dona Zefa, do forró Pé de Serra ao cover do Tim Maia, dos Escritores aos Maracatus além das 600 atrações que fazem do Vida&Arte o maior festival multicultural do País. Os artistas da terra invadiram o Vida&Arte e a galera vibrou (como uma vingança de 7x1 na final ... rrsrs!). Pela primeira vez o Gigantão da (Washington) Soares lotou durante quatro dias. Entrar no Vida&Arte fez esquecer, por mágicos momentos, a cidade violenta do lado de fora, a esperança Caldo de Bila no Neymar, a política que desencanta, a droga que obtusa nossos jovens... (62% deles morariam em outro país, se pudessem - Folha de S Paulo, 17/jun/2018).

Mas onde eu emburacava era só sucesso. O Festival Vida&Arte estava estampado nos sorrisos dos organizadores, da comandante-em-chefe Luciana às solícitas recepcionistas. O Vida&Arte provou que precisamos de mais arte em nossas vidas! Que a arte faz bem tanto ao corpo que obedece quanto a alma que trai (Clarisse Niskier, em “A Alma Imoral”). Consumi devagarzinho o tempo no Domingo 24, até o último minuto, onde Raimundo Neto resgatou o filme Padre Cícero, primeiro longa-metragem cearense colorido (1975), reunindo a seleção (esta sim, de craques) Ana Miranda, Ricardo Guilherme, Haroldo Serra na voz de Rosenberg Cariri.

Parabéns à Fundação Demócrito Rocha por este show de bola único de literatura, Música, Dança, Teatro, Espiritualidade, etc. (corre só o risco da gente dizer da próxima vez pro gajo: “tá muito legal... é todo mês”).

Disruptivo, o Festival Vida&Arte só poderia ser mais uma ideiação dele, Demócrito Dummar, um inovador “radicalmente humano”. Nunca o encontrei que ele não tivesse uma nova ideia na cabeça movida a sonhos... porque viver é uma arte, que imita a vida, que imita a arte, Vida & Arte!